



# acervo

roteiros de visita

## apresentação

O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP) foi criado em 1963, quando a Universidade de São Paulo recebeu de Francisco Matarazzo Sobrinho, Ciccillo, então presidente do Museu de Arte Moderna de São Paulo, o acervo que constituía o MAM SP. Além desse acervo transferido para a USP, Matarazzo e sua mulher, Yolanda Penteadó, doaram ao novo museu suas coleções particulares, às quais se somaram aquelas efetuadas pela Fundação Nelson Rockefeller e os prêmios das Bienais Internacionais de São Paulo.

Hoje o MAC USP possui mais de 8 mil obras entre pinturas, desenhos, gravuras, fotografias, esculturas, objetos, instalações e trabalhos conceituais, constituindo um importante acervo de arte moderna e contemporânea, relevante patrimônio cultural na América Latina.

Como museu universitário, o MAC USP é um local de pesquisa, de formação educacional e de produção de conhecimento. Além das exposições, oferece diversas atividades e serviços como disciplinas optativas, cursos de extensão cultural,

ateliers, visitas orientadas, site na internet e biblioteca especializada.

A Divisão Técnico - Científica de Educação e Arte (DTCEA) concentra sua atuação no desenvolvimento de materiais educativos, na formação de monitores, na organização de exposições didáticas, em programas para públicos diversos, cursos à comunidade e em publicações que têm como objetivo geral favorecer um contato mais efetivo entre a obra e público visitante, especialmente professores e estudantes.

Dentro dessa proposta e com o patrocínio da Fundação Vitae, a equipe de educadores produziu o Acervo: Roteiros de Visita. Esse material propicia aos pesquisadores, professores e alunos recursos preparatórios e avaliativos de visitas ao museu universitário. Valoriza a idéia de museu também como "sala de aula", dinamizando processos criativos e a interatividade nas áreas do conhecimento.

Elza Ajzenberg  
Diretora do MAC USP

Colega professor/a,

Nos últimos anos os museus afirmaram-se como espaços de educação essenciais no processo de ensino e aprendizagem. Cabe aos educadores de museus desenvolver recursos que intensifiquem a utilização desse potencial educativo privilegiado. No caso específico do ensino de arte, o contato com as obras originais é insubstituível. Desde 1984 - ano em que começa a ser estruturado o setor de Arte-Educação do MAC USP, hoje Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte - temos desenvolvido formas de abordagens pedagógicas da arte e colaborado com a formação do público de arte contemporânea.

**Acervo: Roteiros de Visita** foi criado com o objetivo de estimular a proximidade de professores e alunos com as obras do acervo do MAC USP, por meio de recursos que auxiliem no planejamento, no aproveitamento e no desdobramento das visitas ao museu. Pretendemos com o uso deste material didático que você se sinta mais confortável e com maior

autonomia ao percorrer as exposições do MAC USP com os seus alunos.

Cada ficha, como esta, é acompanhada pela reprodução de uma das 50 obras do acervo do MAC USP selecionadas para compor este material. Os critérios para a escolha das obras foram a sua relevância dentro de um determinado panorama da arte do século XX e a sua recorrente seleção pelas curadorias do museu, garantindo que este material possa, de fato, ser utilizado em paralelo às exposições.

Os conteúdos são abordados de modo a incentivar a postura de professor pesquisador. Queremos trocar experiências, acreditando que juntos poderemos aprimorar nossa práxis educacional e cultivar valores necessários à sociedade contemporânea.

Bom trabalho!

Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte

# Amedeo Modigliani

Livorno, Itália, 1884 - Paris, França, 1920

De 1898 a 1900, Amedeo Modigliani tem aulas de pintura no ateliê de Guglielmo Micheli, um discípulo de Giovanni Fattori - representante dos macchiaioli. Nesse período, produz naturezas-mortas e retratos. Em 1901, após sérios problemas de saúde, Modigliani abandona os estudos escolares para se dedicar exclusivamente à pintura. Devido ao caráter limitado do seu aprendizado formal e do meio artístico de Livorno, sua cidade natal, muda-se, em 1902, para Florença e estuda na Escola Livre do Nu. E, depois. A partir de 1903, freqüenta esporadicamente o Instituto de Belas-Artes de Veneza.

Inicialmente, sua obra procura um caminho de auto-afirmação entre o cromatismo da pintura fauve e o expressionismo: no entanto, rejeita o apelo à cor pura e mantendo-se no uso dos ocre e dos tons sombrios. No Salão de Outono de 1907 descobre a pintura de Paul Cézanne e conhece o artista Constantin Brancusi, que além de seu amigo passa a ser uma forte referência para a sua produção escultórica.

Dedica-se à escultura por um breve período, entre 1909 e 1913. Nota-se nas poucas esculturas produzidas por Modigliani, uma análise metódica das formas, um distanciamento dos cânones acadêmicos e uma proximidade com algumas culturas periféricas - destacando-se sua obsessão pela arte dos etruscos - seja nos traços essenciais que definem os rostos de suas figuras, ou no sintetismo formal das peças e na plenitude alcançada, que o aproxima ainda mais de Brancusi. Sua produção escultórica tem origem em inúmeros desenhos, esboços e aquarelas preparatórias.

Em sua produção pictórica, o retrato e o nu feminino são os temas preferidos. Neles "[...] os contornos fortemente marcados unem numa mesma superfície compacta planos de profundidades diversas, as várias partes da figura e os vários planos de fundo. A linha, por vezes, pesada como um sulco negro escavado na massa de cor, outras vezes é delgada, filiforme; e a cor, ora densa, ora parca, ora modulada em tênues tonalidades, ora intensa. Mas a função permanece a mesma: consubstanciar na espessura do contorno as vertentes da sombra dos corpos e a penumbra arejada do espaço; corpos e



espaço justapõem-se como dois planos coloridos, e a contraposição entre volume e vazio se resolve na superfície." <sup>1</sup>

Se Modigliani realizou numerosos nus nos anos iniciais de sua produção, entre 1914 e 1915, se manteve nos diversos projetos de cariátides um senso quase voluptuoso das massas curvilíneas e dos entrelaçamentos, a série de nus do período compreendido entre 1917 a 1918, envereda para uma plenitude carnal e ao mesmo tempo espiritual. Sua única exposição individual ocorre em outubro de 1917 na galeria de Berthe Weill, em Paris.

Modigliani, "[...] não aceita a idéia de uma pintura analítica - a poesia deve ser poesia. É um limite, mas graças a ele Modigliani nunca cederá ao apelo de volta à ordem, à razão, ao equilíbrio clássico. À 'proporção perfeita' de Gris, à 'pintura sem erros' de Braque, a Picasso que se põe a refazer Ingres, em suma, ao Cubismo 'cartesiano e não cartesiano.'" <sup>2</sup>

Desde a infância, a saúde de Amedeo Modigliani é marcadamente frágil. Em Paris, somadas as privações materiais, as crises pessoais e estéticas abreviam a vida do artista, que falece aos 36 anos de idade.

<sup>1</sup> ARGAN, 1993, p. 466.  
<sup>2</sup> ARGAN, 1993, p. 468-469

## **Auto-retrato, 1919**

óleo sobre tela,

100 x 64,5 cm

Doação Yolanda Penteado e Francisco Matarazzo Sobrinho

O **Auto-retrato**, pintado por Modigliani em 1919, é considerado "a síntese da sua existência a um só tempo romântica e trágica". Trata-se do único óleo conhecido em que o artista se retrata e pertenceu, primeiramente, ao seu amigo polonês Leopold Zborowski.

Pintor devotado ao retrato, escolhe como seus modelos, amigos, poetas, pintores e comerciantes, dos quais ele capta o essencial dos traços ou do contorno do rosto por um vigoroso e decidido traço. Apesar das poses serem muito parecidas, o artista sabe, com perícia, introduzir variações de texturas e sutilezas cromáticas, que garantem a individualidade de seus retratados. Modigliani "[...] concebe o quadro como plano plástico e não como plano de projeção: a matéria em que se concretiza o plano plástico é a cor, que de fato aparece como uma massa impregnada de luz, contida entre as linhas firmes dos contornos." <sup>1</sup>

As principais características da retratística do pintor são os olhos amendoados, a melancolia das cabeças inclinadas, os ombros caídos, as mãos apenas esboçadas, os colos alongados e um certo exotismo.

Modigliani é considerado um clássico-moderno. Suas preferências estilísticas gravitam em torno do Maneirismo - o alongamento e certa deformação intencional dos corpos - dos italianos Pontorno e Parmigianino e, talvez, também de El Greco. Sua obra ainda tem heranças de Paul Cézanne na estrutura, Whistler no emprego dos valores tonais e de Beardsley e Toulouse-Lautrec no desenho.

Em **Auto-retrato**, Modigliani, atenua o caráter maneirista que lhe é tão caro. O estilo linear se dilui para que a pintura, executada com curtas pinceladas em tons sóbrios, seja principalmente o resultado de uma construção e de uma modelação por meio da cor. Neste "espelho do artista" destacam-se os olhos vazados e sem foco que conferem um ar enigmático ao retratado, e o pescoço que apesar de coberto pelas roupas, sugere uma inclinação para trás. Pintado pouco tempo antes de sua morte, este auto-retrato mescla serenidade e melancolia.

## aproximações

Professor/a, oriente uma conversa sobre auto-retrato propondo uma pesquisa de imagens produzidas dentro desse gênero artístico. Recomendamos o vídeo "Auto-Retrato" produzido pela Fundação Ioschpe para o Projeto Arte na Escola <sup>1</sup>.

Tente obter uma fotografia de Amedeo Modigliani <sup>2</sup>. Apresente-a aos alunos, juntamente com **Auto-retrato** e pergunte:

Na arte moderna é importante que uma obra figurativa, alusiva a um modelo, seja parecida com ele? Em nossa sociedade vivemos uma supervalorização da aparência; você concorda que a arte pode ajudar a problematizar os valores associados a essa atitude? Como fazer auto-retratos que não enfatizem apenas os aspectos exteriores de uma pessoa? Será que na pintura de Modigliani podemos vislumbrar uma resposta a essa pergunta?

Apresente aos alunos reproduções de esculturas de Constantin Brancusi <sup>3</sup> e de máscaras de alguns povos africanos <sup>4</sup>. A observação e o levantamento das características dessas duas referências estilísticas são importantes para o entendimento da poética de Modigliani por terem sido influentes em suas pesquisas plásticas.

Como são os retratos que Modigliani realiza? (Organize, se possível, uma visita ao Museu de Arte de São Paulo <sup>5</sup> para que seus alunos apreciem outras pinturas do artista). O que é comum a todos eles? É possível identificar as influências de Constantin Brancusi e das máscaras ritualísticas africanas?

Organize numa sala da escola um ambiente com alguns móveis, um espelho, uma moldura sem a tela, um mancebo e outros elementos que possam constituir um espaço estimulante para se trabalhar o auto-retrato.

Solicite que os alunos tragam vestimentas e acessórios como lenços, óculos, chapéus, gravatas e camisas para que se fantasiem e produzam seus auto-retratos com o uso de tintas ou de uma máquina fotográfica.

Proponha aos alunos a confecção de um jogo do mico <sup>6</sup> a partir da união entre duas categorias de imagens: o auto-retrato e o retrato fotográfico. Devem compor o jogo o **Auto-retrato** de Modigliani e seu retrato fotográfico.

Utilize fotocópias para padronizar o tamanho das imagens, que devem ser coladas num suporte rígido de, por exemplo, 8 x 16 cm.

Cada aluno deverá trazer seu retrato fotográfico, que será fotocopiado na dimensão apropriada, e desenvolver um auto-retrato desse mesmo tamanho. Juntos eles formarão os pares de cartas do jogo (podem ser utilizadas as imagens obtidas na proposta anterior).

Certamente algum aluno conhece as regras do jogo do mico e poderá explicá-las aos colegas.

Decida com o grupo qual será a imagem que definirá a carta mico (sem par); por exemplo uma fotografia da escola, uma outra obra de Modigliani, e joguem algumas partidas!

<sup>1</sup> Informações no site [www.artenaescola.org.br](http://www.artenaescola.org.br) [março, 2004].

<sup>2</sup> Pode ser encontrado em livros sobre o artista ou no site [www.dozenilacs.com/modigliani.htm](http://www.dozenilacs.com/modigliani.htm) [março, 2004].

<sup>3</sup> Sugerimos a utilização de algumas obras reproduzidas em *Escultura Moderna. Uma história concisa de Herbert Read*, como: *Musa adormecida de 1909/10* (página 72), *Passaro de 1912* (página 44) e *Mademoiselle Pogany de 1913* (página 75).

<sup>4</sup> Pode-se visitar o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, localizado, assim como o MAC USP, na Cidade Universitária.

5 Av. Paulista, 1578, Bela Vista.

<sup>6</sup> Sobre jogos lúdicos em aproximações com as artes plásticas consulte FRANCOIO, 2000.

Professor/a, **Acervo: Roteiros de Visita** disponibiliza outras 49 fichas como esta com as quais você terá subsídios para tecer relações entre as obras. As imagens reproduzidas neste material podem ser organizadas em torno de uma idéia construindo um roteiro, ou seja, um caminho através do qual se conta uma história, um elo entre as obras que se intensifica por meio de uma intenção.

Pesquise, dentre as obras disponíveis, quais conexões podem ser estabelecidas, considerando o seu planejamento pedagógico e a realidade do seu grupo de alunos.

A equipe de educadores do MAC USP sugere alguns indicativos de roteiros. Observe que há diversas maneiras de conduzi-los e você pode explorar as obras desta coleção agrupando-as segundo vários critérios:

- aspectos formais;
- propostas conceituais;
- períodos históricos (Ditadura Militar, a década de 1980, século XXI etc);
- movimentos artísticos (Cubismo, Futurismo, Surrealismo, Abstracionismo etc);
- linguagens plásticas (pintura, grafite, assemblage, escultura, objeto, instalação etc);
- gêneros artísticos (retrato, auto-retrato, figura humana, paisagem, natureza-morta);
- temática (arte e política, masculino e feminino, abstração e figuração, moderno e contemporâneo, mestres e alunos, arte e meio ambiente, arte e tecnologia, objetos do cotidiano, artistas mulheres, relações entre as artes visuais e outras linguagens artísticas etc);
- interesses dos alunos;
- temas transversais.

Essas são algumas possibilidades, você pode descobrir muitas outras!

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARGAN, Giulio Carlo. *Arte moderna: do iluminismo aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- CANTON, Katia. *Espelho de Artista*. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2001.
- Coleção MAC Collection. Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Comunique, 2003.
- DE MICHELI, Mario. *As vanguardas artísticas*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- DIEHL, Gaston. *Modigliani*. Paris: Flammarion, 1977.
- FOSTER, Hal. *Recodificação: Arte, Espetáculo, Política Cultural*. São Paulo: Casa Editorial Paulista, 1996.
- FRANCOIO, Maria Angela Serri. *Museu de Arte e Ação Educativa: Proposta de uma Metodologia Lúdica*. São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, 2000. Dissertação de Mestrado.
- HARRISON, Charles. *Primitivismo, Cubismo, Abstração: começo do século XX*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.
- KRAUSS, Rosalind. *Caminhos da Escultura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- LUCIE-SMITH, Edward. *Movements in Art Since 1945*. London: Thames & Hudson, 1984.
- MALPAS, James. *Realismo*. São Paulo: Cosac & Naify, 2001.
- Modigliani: o círculo judaico de Montparnasse. São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo; Porto Alegre: Instituto Cultural Judaico Marc Chagall, 1990-1991.
- Modigliani the melancholy angel. Milano: Skira, 2002.
- O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. São Paulo: Banco Safra, 1990.
- PATANI, Osvaldo. *Amedeo Modigliani: catalogo generale: dipinti*. Milano: Leonardo Editore, 1991.
- Perfil de um acervo - MAC USP. São Paulo: Editora Ex Libre, 1988.
- READ, Herbert. *História da Pintura Moderna*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- \_\_\_\_\_. *Escultura moderna. Uma história concisa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- SCHMALENBACH, Werner. *Amedeo Modigliani: paintings, sculptures, drawings*. Munich: Prestel-Verlag, 1990.
- WOOD, Paul et al. *Modernismo em disputa: a arte desde os anos 40*. São Paulo: Cosac & Naify, 1998.

## UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Reitor • Adolpho José Melfi  
 Vice-Reitor • Hélio Nogueira da Cruz  
 Pró-Reitora de Graduação • Sônia Teresinha de Sousa Penin  
 Pró-Reitora de Pós-Graduação • Suely Vilela  
 Pró-Reitor de Pesquisa • Luiz Nunes de Oliveira  
 Pró-Reitor de Cultura e Extensão Universitária • Adilson Avansi de Abreu  
 Secretária Geral • Nina Beatriz Stocco Ranieri

## MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA

Diretora • Elza Ajzenberg  
 Vice-Diretor • Kabengele Munanga  
 Divisão Técnico-Científica de Acervo • Ariane Soeli Lavezzo  
 Divisão Administrativa • Paulo Roberto Amaral Barbosa  
 Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio (suplente)  
 Divisão de Pesquisa em Arte - Teoria e Crítica • Helouise Costa  
 Biblioteca Lourival Gomes Machado • Lauci Bortoluci

Acervo • Roteiros de Visita  
 Apoio • Fundação Vitae  
 Concepção e Realização • Divisão Técnico-Científica de Educação e Arte  
 Educadores MAC USP • Christiana Moraes; Evandro Carlos Nicolau; Maria Angela Serri Francoio; Renata Sant'Anna de Godoy Pereira; Sylvio da Cunha Coutinho.  
 Coordenação Geral • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio  
 Consultora em Educação • Heloisa Margarido Sales  
 Textos de Contextualização e Leitura de Obras • Inform art Arte & design Ltda Vinício Frezza (coord.); Marco Antonio de Andrade; Silvana Brunelli e Sérgio Moraes Bonilha (assistente de pesquisa).  
 Pesquisa Adicional, Adequação e Revisão dos Textos • Christiana Moraes e Maria Angela Serri Francoio.  
 Projeto Inicial • Maria Helena Pires Martins e Sylvio da Cunha Coutinho  
 Secretária • Glória Araújo Antunes  
 Colaboradores • Anderson Cavalcante Rei (estagiário-monitor); Claudinei Roberto da Silva (estagiário-monitor); Eveline Maria P. da Silva (bolsista COSEAS); Flora Tosca A. A. Pescarini; Julio César de S. Reis (bolsista Cnpq Pibic); Karin Priscilla de Lima (estagiária-monitora); Leonardo Aparecido Mendonça T. Severiano (bolsista COSEAS); Marcela Vieira (bolsista COSEAS); René Miguel da Trindade (bolsista COSEAS); Sérgio Hannemann (bolsista COSEAS); Soraya Valto Braz (bolsista COSEAS);  
 Agradecimentos Especiais • Heloisa Margarido Sales; Claudinei Roberto da Silva; Marcela Vieira; Soraya Valto Brás e Christiane Suplicy T. Curioni.  
 Projeto Gráfico • Elaine Maziero  
 Arte Final • Carla C. do Carmo  
 Impressão • Augusto Associados

2004 • MAC USP • Rua da Reitoria, 160  
 05508-900 • Cidade Universitária • São Paulo • SP  
 Email: educativo-roteiros@usp.br

APOIO:

